

A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL E AS RELAÇÕES COM DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS EM EDUCADORES: uma revisão integrativa da literatura

Silvia Adrião¹
Denise De Micheli²

Resumo: Este artigo procurou investigar qual o panorama que a comunidade acadêmica pôde identificar em relação à pandemia de covid-19 e suas consequências sobre a saúde mental dos educadores no Brasil. Para tanto, realizou-se levantamento bibliográfico das produções publicadas sobre o tema no período de 2020 ao primeiro semestre de 2022. Ao ser realizada a pesquisa, pôde-se notar grande número de publicações relativas ao contexto da Pandemia e à Educação em geral. Trata-se de um período histórico bastante conturbado, que merece destaque e profundas análises. Foram encontrados muitos artigos com os mais variados recortes sobre o tema. Para a elaboração deste em específico, foram selecionadas pesquisas que faziam, especialmente, referência ao trabalho docente durante o período pandêmico no Brasil. De acordo com todas as pesquisas revisadas, há consenso de que o volume de trabalho e a mudança abrupta e sem formação específica para o ensino remoto acarretaram sobrecarga e aumento do mal-estar docente em geral. Distúrbios de comportamento, tais como ansiedade, depressão e estresse, já identificados na carreira docente antes da pandemia, estão fortemente presentes em diversas pesquisas e relatos.

Palavras-chave: Pandemia e professores. Levantamento bibliográfico. Saúde mental e professores.

THE COVID-19 PANDEMIC IN BRAZIL AND THE RELATIONSHIPS WITH BEHAVIORAL DISORDERS IN EDUCATORS: an integrative literature review

Abstract: This article sought to investigate the panorama that the academic community already identify in relation to the Covid-19 Pandemic and its consequences for the mental health of educators in Brazil. To this end, a bibliographic survey of published productions on the subject was carried out in the period from 2020 to the first half of 2022. When the research is carried out, a large number of publications related to the context of the Pandemic and Education in general can be noted. It is a very troubled historical period, which deserves prominence and deep analysis. Many articles with the most varied clippings on the topic were found. For the elaboration of this text, researches were selected that made reference especially to the teaching work during the pandemic period in Brazil. According to all the researches reviewed, there is a consensus that the volume of work and the abrupt change without specific training to remote teaching led to overload and an increase in teacher discomfort in general. Behavior disorders such as anxiety, depression and stress, already identified in the teaching career before the pandemic, are strongly present in several studies and reports.

Keywords: Pandemic and teachers. Bibliographic survey. Mental health and teachers.

¹ Doutoranda no Programa de Educação e Saúde na Infância e na Adolescência, da Universidade Federal de São Paulo, Mestre em Educação: História, Política e Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Diretora Pedagógica da Escola AB Sabin, em São Paulo, e membro da RedSolare Brasil. E-mail de contato: silviaadriao@hotmail.com

² Professora Associada II do Departamento de Psicobiologia da Universidade Federal de São Paulo. Coordenadora do Centro Interdisciplinar de Estudos em Neurociências e Comportamento em Saúde e Educação na Adolescência (CIENCIA) - Diretório de Pesquisa do CNPq. Consultora do Setor Adolescência e Juventude da OMS/OPAS.

**LA PANDEMIA DE COVID-19 EN BRASIL Y LAS RELACIONES CON LOS
TRASTORNOS DE CONDUCTA EN LOS EDUCADORES:
una revisión integrativa de la literatura**

Resumen: Este artículo buscó investigar el panorama que la comunidad académica puede identificar en relación a la Pandemia del Covid-19 y sus consecuencias en la salud mental de los educadores en Brasil. Para ello, se realizó un levantamiento bibliográfico de las producciones publicadas sobre el tema en el período del 2020 al primer semestre del 2022. Al realizar la investigación se encontró una gran cantidad de publicaciones relacionadas con el contexto de la Pandemia y la Educación. Es un período histórico muy convulso, que merece atención y análisis profundo. Se encontraron muchos artículos con los más variados recortes sobre el tema. Para la elaboración de esta en particular, se seleccionaron investigaciones que hicieran referencia especialmente al trabajo docente durante el período de la pandemia en Brasil. De acuerdo con todas las encuestas revisadas, existe consenso en que la carga de trabajo y el cambio brusco y sin formación específica para la docencia a distancia provocaba sobrecarga y aumento del malestar docente en general. Los trastornos de conducta como la ansiedad, la depresión y el estrés, ya identificados en la carrera docente antes de la pandemia, están fuertemente presentes en varios estudios e informes.

Palabras clave: pandemia y docentes. Levantamiento bibliográfico. Salud mental y docentes.

Introdução

A pandemia de covid-19 trouxe para o mundo diversos desafios e em diferentes âmbitos: saúde pública, economia e social. Para todos os setores da sociedade a pressão, os anseios e a crise provocaram desdobramentos. Para o campo da educação não foi diferente.

A covid-19 é uma infecção respiratória causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2020). Os coronavírus são encontrados desde meados da década de 1960, receberam esse nome graças às espículas na sua superfície, que lembram uma coroa (do latim *corona*) e são distribuídos amplamente entre humanos, outros mamíferos e aves, causando doenças respiratórias, entéricas¹, hepáticas e neurológicas (PIMENTEL et al., 2020).

Com o agravamento da pandemia de covid-19, diversas medidas preventivas foram adotadas, entre elas, o distanciamento social. Um estudo realizado por Duarte et al. (2020) indica que há possíveis consequências psicológicas desse confinamento em massa, como o aumento do índice de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental do que os índices populacionais usuais. De forma geral, pacientes com confirmação ou suspeita de covid-19 podem sentir medo das consequências da infecção – potencialmente fatal –, e os que ficaram em quarentena, ou prolongado isolamento, podem sentir tédio, solidão e raiva. Somam-

se ainda a instabilidade financeira e o aumento do desemprego que podem afetar o bem-estar psicossocial dos indivíduos. Mesmo com esses apontamentos, uma das principais formas de evitar a propagação do vírus foi a adoção do distanciamento social e a quarentena. Por esta razão, as escolas, assim como muitos estabelecimentos, foram fechadas e alunos e professores orientados a buscar outras formas de manter o vínculo com a aprendizagem e o trabalho escolar, ainda que a distância. Os professores tiveram de se adaptar ao novo contexto de forma abrupta. Além das preocupações que a própria carreira docente pode comportar, aliaram-se o medo decorrente da pandemia e a inesperada mudança de modalidade de ensino, com a utilização de ferramentas tecnológicas.

No processo de saúde-doença, o trabalho é considerado um determinante social. Por isso, existe preocupação na articulação entre saúde, subjetividade e contexto social com fatores mais amplos, como a qualidade de vida. Particularmente, a atividade profissional do professor é avaliada como uma atividade complexa com demandas de contínuo equilíbrio físico, psíquico e social, o que reflete na percepção da qualidade de vida em geral (SANTOS et al., 2020).

A qualidade de vida possui importante papel na vida do ser humano: para sentir que se tem boa qualidade, é preciso sentir-se seguro, produtivo, saudável, aspectos estes que se repetem no termo “saúde”; tanto nos aspectos objetivos quanto nos subjetivos. Contudo, a saúde do indivíduo passa a ser determinante de acordo com seu estilo de vida, configurando-se como ações diárias do ser humano, refletindo em oportunidades e valores, desde seus hábitos alimentares até suas escolhas profissionais e pessoais, podendo garantir bem-estar, condições econômicas, oportunidades de lazer, convivência familiar e social, com acesso à educação e à cultura (MARTINS et al., 2020).

Em nosso país, a exclusão dos trabalhadores dos sistemas de proteção social – graças especialmente à enorme informalidade que atinge a maioria e a adoção das medidas de isolamento social durante o período pandêmico – produziu efeitos múltiplos sobre o trabalho assalariado: enquanto um grande número de brasileiros pertencentes às camadas economicamente mais vulneráveis perdeu, em parte ou totalmente, sua(s) fonte(s) de renda (COSTA, 2020). A esmagadora maioria de trabalhadoras e trabalhadores dos setores industrial e comercial e também de alguns segmentos essenciais do setor de serviços continuou exercendo seu trabalho *in loco* (NEDER, AMORIN, 2021), enfrentando os riscos físicos e psicológicos da

pandemia. Um contingente menor de trabalhadores, que atuam em trabalhos socialmente considerados mais intelectualizados, foi orientado a migrar compulsoriamente suas atividades laborais para o formato digital (ANTUNES, 2020) (CALDERARI et al., 2022).

A pesquisa realizada por Santos (2020) aponta que as condições de trabalho de grande parte dos docentes no Brasil compreendem falta de infraestrutura, baixa remuneração, elevado número de alunos em sala e o sentimento de desvalorização perante a sociedade, o que pode predispor-los a problemas físicos e psíquicos – em período anterior ao início do isolamento social decorrente da pandemia. Indicando que, mesmo em condições dadas como “normais”, a saúde mental dos professores já apontava sinais de preocupação.

De acordo com a pesquisa realizada por Fialho e Neves (2022), no cenário internacional, as dificuldades relatadas pelos professores foram bastante semelhantes com as que nos deparamos nas pesquisas nacionais. Como exemplo, os pesquisadores trazem um estudo transversal realizado por Klapproth et al. (2020) na Alemanha, que avaliou professores do Ensino Básico durante o período remoto no isolamento social, identificando que a maioria deles havia se deparado com barreiras técnicas e aumento do nível de estresse. Os autores trazem, também, a pesquisa de Pressley, Ha e Learn (2021), realizada nos Estados Unidos, com professores do Ensino Fundamental, que também identificou maior nível de estresse e de ansiedade naqueles responsáveis pela instrução virtual, indicando que as escolas deveriam oferecer o suporte necessário. Os autores trazem ainda estudos realizados nas Filipinas, por Oducado et al. (2020), que identificaram nível moderado de estresse associado à autoavaliação de saúde em metade dos professores participantes. No Peru, Estrada Araoz e Gallegos Ramos (2022) chamam atenção para o esgotamento emocional dos universitários peruanos no contexto da covid-19 (FIALHO E NEVES, 2022).

A pesquisa realizada para o artigo aqui apresentado buscou identificar quais produções acadêmicas foram publicadas e que podem ajudar a compreender os impactos das mudanças que a pandemia acarretou na rotina docente, com ênfase nas publicações que discorrem sobre a saúde mental dos educadores no Brasil. A partir de levantamento bibliográfico, foi possível identificar grande quantidade de publicações que tratam de diversos aspectos relacionados à pandemia e à educação. No período de dois anos, foco do levantamento bibliográfico, tivemos uma série de publicações que abordam: questões do ensino remoto e pandemia, metodologias

e pandemia, dificuldades de aprendizagem e aspectos ligados ao desenvolvimento dos estudantes em isolamento social, publicações que tratam das questões curriculares, questões de saúde física e emocional de alunos e também de professores, e reflexões sobre novas abordagens pós-pandemia, entre muitos outros artigos que tratam do tema. Sendo assim, para que se possa realizar melhor aproximação ao debate “Pandemia e distúrbios comportamentais em educadores”, foi necessário filtrar a pesquisa, com enfoque em produções brasileiras, que abordassem questões que destacassem a condição de trabalho e saúde mental docente.

Metodologia

A revisão integrativa foi delimitada do período de 2020 ao primeiro semestre de 2022. Foram realizadas buscas nas plataformas de artigos acadêmicos: Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES. Foram priorizados artigos que tratavam da relação covid-19 e educadores no Brasil. Utilizaram-se os descritores e o cruzamento das palavras-chave para facilitar a busca dos dados.

Quadro 1 – Exemplo de descritores e booleano

Descritores (exemplo)	Cruzamento de palavras-chave (Exemplo)
Pandemia	Pandemia x Educadores
Educadores	Distúrbios Comportamentais x Educadores
Professores	Professores x Pandemia
Distúrbios comportamentais	Ansiedade, depressão e estresse x Professores
Ansiedade, depressão e estresse	Ensino remoto x Educadores
Ensino remoto	Quarentena x Professores
Quarentena	
Booleano	And / Or

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento bibliográfico (2022)

A primeira etapa da pesquisa foi o levantamento por títulos. Foram identificados mais de 2 mil artigos científicos que tratavam, de alguma forma, da relação entre pandemia e atividade docente. Para melhor recorte, optou-se por filtrar apenas artigos acadêmicos produzidos no Brasil.

A segunda etapa foi a leitura dos resumos. Tendo como área de interesse as condições de trabalho docente ao longo da pandemia, impactos e impressões sobre a qualidade de vida e

nas atividades profissionais dos educadores, foram selecionados 25 artigos que podem ser distribuídos de acordo com o quadro abaixo.

A terceira etapa da pesquisa foi a leitura na íntegra dos artigos selecionados para maior compreensão dos aspectos ligados ao impacto da pandemia na atividade docente e trazer elementos para a compreensão do cenário imposto para a categoria.

Quadro 2 – Artigos selecionados

Pandemia e Professores da Educação Básica	18 artigos tratavam de aspectos relacionados aos professores da Educação Básica
Pandemia e Professores do Ensino Superior	5 artigos tratavam de aspectos relacionados aos professores da Educação Superior
Pandemia e docentes de modo geral	3 artigos tratavam de aspectos relacionados à categoria docente em geral

Fonte: Elaboração própria a partir do levantamento bibliográfico (2022)

Resultados e discussão

Nas últimas décadas, é possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes ligado às condições de trabalho. Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea “mal-estar docente” (PEREIRA et al., 2020).

Aliam-se ao citado mal-estar docente o fechamento das escolas e a mudança abrupta para modalidades de ensino remoto. Segundo Silva e Santos (2021), o ensino a distância ou remoto colocado em prática no terreno da educação de forma verticalizada, sem conhecimento profundo das necessidades e particularidades dessa realidade educativa, potencializou ainda mais a precarização do trabalho docente ao desencadear processos de perda da autonomia, de imposição de práticas pedagógicas e de sobrecarga de atribuições.

A pesquisa realizada por Calderari et al. (2022) sobre as condições de trabalho dos professores universitários durante a pandemia aponta que a mudança de modalidade de ensino favoreceu a expansão do denominado “ensino a distância” (EAD), hoje dominado por grandes instituições e pelas *holdings* financeiras (PISSINATO, COUTINHO, 2019). As instituições de ensino superior (IES) privadas (ao contrário das universidades públicas, que inicialmente

suspenderam suas atividades) optaram por adotar o que convencionalmente passou a ser denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE), que apresenta traços de improvisação do uso de recursos para a mediação dos processos de ensino-aprendizagem e deficiências nos processos de suporte ao ensino (CALDERARI et al., 2022).

Por estarem na linha de frente do trabalho nas universidades durante a pandemia, os participantes da pesquisa organizada por Calderari et al. (2022) relataram sentir-se sobrecarregados:

A sobrecarga foi atribuída, especialmente, a três fatores: primeiro, em decorrência de os docentes serem imbuídos de funções como técnicos de informática, produtores de conteúdo digital e atividades relacionadas à edição de áudios e vídeos; segundo, por serem cobrados pelos alunos por demandas administrativas; e terceiro, pelo fato de que os próprios docentes, motivados por empatia e sentimento de cuidado para com os educandos, acabaram repassando seus contatos de aplicativos de mensagens instantâneas, como o WhatsApp. O acúmulo de atividades e funções, a ausência de suporte institucional e a onipresença dos alunos nos aplicativos de mensagens geraram nos entrevistados a sensação de que seriam “professores a todo o tempo”, incapazes de se desligar das rotinas de trabalho dentro de seus ambientes residenciais (CALDERARI et al., 2022).

A pesquisa, realizada por Santos, Lima e Sousa (2020), ilustra as condições estruturais e a ausência de um processo formativo para o enfrentamento da nova modalidade de trabalho e a uma dinâmica de organização curricular que envolve não apenas recursos tecnológicos, mas, sobretudo, lidar com vidas, com pessoas em situações de mudança. A pesquisa também traz a pressão sofrida pelos professores para o cumprimento curricular e do calendário letivo, às pressas e sem planejamento. A dificuldade dos alunos para acessarem o ensino remoto e de suas famílias de acompanharem os filhos nessa nova jornada agravaram o estresse docente que, apesar das dificuldades, procuraram reinventar-se, reconstruir-se em seus processos identitários, uma vez que as mudanças ensejadas pelo ensino remoto implicam novos modos de se relacionar com sua profissão, com os estudantes e com as famílias (SANTOS et al., 2020). Essa e outras pesquisas ressaltam que o trabalho docente se avolumou de forma intensa na realização da prática pedagógica a distância, cujos horários foram demasiadamente ampliados pelas condições de acesso tecnológico e/ou apoio familiar. Foi tudo muito rápido. Não havia um plano estratégico para organizar as aulas de forma on-line, pois, de acordo com o parecer

do Ministério da Educação: “A gestão do calendário e a forma de organização, realização ou reposição de atividades acadêmicas e escolares são de responsabilidade dos sistemas e redes ou instituições de ensino” (BRASIL, 2020, p. 5).

Diversos docentes colocaram suas dificuldades, e no artigo em forma de relato de experiência feito pela docente Sílvia (2021) podemos acompanhar o desenrolar da condição de trabalho de uma professora ao longo dos primeiros meses da pandemia, que nos serve de exemplo para entendermos como foi se tornando complexo o exercício da função. “Era comum não assistirem às aulas ou não enviarem atividades por falta de um acompanhamento mais efetivo da família (alunos). Outra situação muito comum era a falta de equipamento para administrar a rotina escolar quando eram um ou mais irmãos estudando na escola, às vezes no mesmo horário.” Já no artigo de Vitorassi (2021), ela conta como foi a difícil tarefa de equilibrar o trabalho docente, a redução salarial e o luto da perda de familiares na pandemia. “Em meados de agosto tivemos mais uma notícia (bastante desanimadora): a redução salarial. Sofremos um corte de 25% no salário, pois a escola não teria como se manter caso isso não acontecesse...”

Os artigos encontrados na presente revisão integrativa intitulados “A experiência de professores no ensino remoto: Dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia” (LEÃO et al., 2021); “As dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19” (SILVA et al., 2022); e “Professores em tempos de pandemia: Percepções, sentimentos e prática pedagógica” (BESSA, 2021), também evidenciaram a falta de recursos para o trabalho docente durante a migração para o ensino remoto, o desamparo formativo para exercer tal modalidade de ensino, o aumento da carga de trabalho e a sobrecarga física e emocional.

Com todo o cenário decorrente da pandemia e o complexo exercício da função docente, algumas pesquisas tratam dos distúrbios de comportamento em educadores. Esses distúrbios são relacionados à noção de adoecimento mental: um estado de luta do sujeito contra as forças que o estão empurrando em direção ao sofrimento psicológico. E esse sofrimento é formado por meio dos sintomas de insatisfação, estresse e ansiedade. O indivíduo não conseguia manter equilíbrio emocional e estabilidade entre as atividades que costumava realizar (OLIVEIRA E SANTOS, 2021).

A depressão, a ansiedade e o estresse são patologias que têm se agravado no período da pandemia de covid-19. Estudos demonstram que os professores sentiram o impacto do contexto

não apenas nas dimensões financeiras, afetivas e éticas, mas também, nas dimensões motivacionais, levando ao desânimo, à depressão, à ansiedade e à exaustão (FREITAS et al., 2022).

O estudo realizado por Leão et al. (2022) com 15.641 professores de 795 municípios mineiros apontou que aproximadamente 80% dos participantes não estavam satisfeitos com o trabalho docente durante a pandemia. Essa “não satisfação” apresenta relação com a intensificação das atribuições relacionadas à docência e às mudanças causadas no sistema educacional diante da pandemia de covid-19.

Outro artigo identificado para este levantamento foi o que faz referência a um estudo comparativo com professores da Educação Básica de todo o Brasil, buscando entender alguns impactos do trabalho pedagógico remoto emergencial em variáveis associadas com sofrimento psicológico. Foi observado o efeito do tipo de trabalho remoto sendo realizado sobre todas as variáveis analisadas, como aumentos em ansiedade, afeto negativo e estresse percebido. Foi observado, também, que a experiência prévia com trabalho pedagógico remoto pareceu moderar o efeito no caso do afeto negativo (TROI TINHO et al., 2022).

A pesquisa realizada por Guimarães et al. (2022) tratava mais das questões físicas, como riscos ergonômicos durante a atividade docente remota. Foi apontada a prevalência de dor entre 94,7% dos professores que participaram e as queixas mais frequentes foram dores no pescoço, nas vértebras lombares e no ombro direito. Os principais riscos ergonômicos observados foram: sobrecarga mental (estresse), mesa de trabalho e monitor inadequados.

Em relação ao uso de álcool, entendido na literatura como uma das formas para o alívio da tensão e do estresse, pode-se afirmar que, considerando os problemas decorrentes da pandemia, como o distanciamento social, o aumento no consumo de bebidas alcoólicas ficou ainda mais proeminente e prejudicial. Consumir bebidas alcoólicas excessivamente representa um grave problema de saúde pública, com potenciais efeitos socioeconômicos e sobre a saúde física e mental dos indivíduos. Ao longo da pandemia, foi realizado um estudo internacional (em 83 países) sobre o consumo de álcool. Entre os participantes, 36% relataram aumento do consumo de álcool durante o período pandêmico (LEÃO et al., 2022). No Brasil, o aumento do consumo de álcool ocorreu em 17,6% da população adulta durante o período de isolamento social.

No estudo realizado com professores da rede pública estadual de Minas Gerais, foi apontado um aumento do consumo de álcool, associado a fatores sociodemográficos e

econômicos, condições de trabalho durante a pandemia (realização de trabalho remoto, dificuldade em realizar as atividades, satisfação com o trabalho), comportamentos/hábitos de vida (adesão ao distanciamento social, tabagismo, desejo de cuidar da aparência física, alimentação, atividade de lazer) e condições de saúde (LEÃO et al., 2022).

Conclusão

Não é de hoje que a função docente vive a tensão de exercer importante papel social e, ao mesmo tempo, catalisar as dores e as mazelas de nossa sociedade no microcosmo do chão da escola. Se colocarmos uma lupa e olharmos ainda mais de perto o recente período vivido (a pandemia de covid-19), podemos inferir que a categoria, assim como outros campos de atuação, foi fortemente atingida.

Durante a realização desta pesquisa, foi percebido grande volume de publicações que abordam a questão da pandemia e seus desdobramentos, em diversos campos, o que reforça a ideia de que se trata de um período histórico consideravelmente importante e que merece atenção para que se possa tirar de toda essa experiência traumática aprendizagens valiosas para toda a humanidade. Foi possível identificar uma expressiva quantidade de produções que trataram de questões curriculares, das dificuldades e possíveis sequelas na aprendizagem dos alunos por conta da interrupção do ensino presencial. Muitos trabalhos debatendo melhores modelos de ensino ou relatos de experiência, porém, do ponto de vista da experiência docente durante o período pandêmico, demonstraram uma menor quantidade de publicações. Este levantamento bibliográfico teve por objetivo também compreender um pouco melhor os impactos que a pandemia de covid-19 gerou no campo da educação e, em destaque, na atividade docente e na qualidade de vida dos educadores, foco principal deste levantamento.

Nos artigos estudados, a questão da súbita, desestruturada e difícil adaptação ao ensino remoto ou a distância impactou profundamente o trabalho docente, que já vinha de um processo histórico de precarização. Pesquisas indicam alto número de alunos em sala, escolas com condições estruturais precárias, baixa remuneração, grande quantidade de horas trabalhadas semanalmente, baixa valorização pela sociedade em geral, enfim, uma situação que exige muita atenção já anteriormente à pandemia. Neste levantamento bibliográfico, professores relatam, em diversas pesquisas, um aumento da jornada, pressão para atingir resultados e garantir o

mínimo de vínculo com os alunos, apesar das mais diferentes variáveis que agravaram a dificuldade em exercer a prática educativa.

Em diversas pesquisas, pode-se averiguar que a categoria relatou dificuldades em se adaptar ao ensino a distância, ao uso de tecnologias, além da dificuldade do trabalho isolado, atividade quase incompatível com a essência do trabalho escolar. As dificuldades experimentadas durante a pandemia recaíram acerca do uso de diferentes ferramentas educacionais e no gerenciamento de tempo ou na organização pessoal para atender às diversas demandas. Os professores tiveram de se adaptar ao novo contexto de forma abrupta. Além das preocupações que a própria carreira docente pode comportar, aliaram-se o medo decorrente da pandemia e a inesperada mudança de modalidade de ensino.

Outro fator consideravelmente presente nas pesquisas é a piora nos índices de qualidade de vida com o aumento de distúrbios de comportamento, como ansiedade, depressão e estresse. Nesse levantamento, procurou-se trazer pesquisas de diferentes regiões do País para melhor entender a situação. Apesar das diferenças regionais, os indicadores de pensamentos negativos e diminuição do bem-estar pessoal são sempre semelhantes. O aumento do uso de álcool é um dos fatores que indicam a piora na sensação de bem-estar.

Considerando o quadro negativo referente ao fazer pedagógico, reafirma-se a necessidade da atenção e do cuidado contínuos da saúde dos profissionais da educação no contexto de retorno às atividades de trabalho, que precisa ser direcionado sob o enfoque da saúde coletiva e da vigilância em Saúde do Trabalhador (SOUZA et al., 2022).

Também podemos inferir, com base neste levantamento, que se faz necessário grande investimento na melhora das condições de trabalho docente. Melhoras estruturais e ampliação de recursos para garantir mais qualidade na prática pedagógica. Aumento do efetivo docente para melhor distribuição de alunos em sala e buscar atender às singularidades dos grupos com mais atenção. São necessárias melhores condições salariais, que podem refletir em melhores condições de vida para a categoria e, por consequência, aumentar a sensação de bem-estar. Enfim, recomenda-se um conjunto de ações para garantir a retomada da escolarização e do trabalho dos professores, no pós-pandemia, buscando reverter os indicadores de precariedade e de adoecimento dos profissionais da educação. Este levantamento bibliográfico aponta também a necessidade de mais estudos e atenção a essas questões.

Referências

ALVARENGA, R. Et al. **Percepção da qualidade de vida de professores das redes públicas e privadas frente à pandemia do covid-19.** Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida. 2020. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=538>. Acesso em: 18 de junho de 2022

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado** Boitempo Editorial, 2020.

BESSA, S. **Professores em tempos de pandemia: percepções, sentimentos e prática pedagógica.** Devir Educação, 183-205. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.30905/rde.v0i0.410>

BRASIL. **Ministério da Saúde. O que é coronavírus? (COVID-19).** Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/> Acesso em: 14 de jun. de 2022.

BRASIL, M. da E. **Conselho Pleno. Parecer CNE/CP N° 5, de 28 de abril de 2020.** Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia de COVID-19. Brasília: CNE, 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 14 de junho de 2022.

CALDERARI, E. B.; VIANNA, F. R. P. M.; MENEGHETTI, F. K. **PROFESSORES O TEMPO TODO: UM ESTUDO SOBRE AS CONDIÇÕES MATERIAIS, FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DE DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.** REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 28, n. 2, p. 487–524, maio 2022.

COSTA, S. S. **Pandemia e desemprego no Brasil.** Revista de Administração Pública, v. 54, p. 969-978, 2020.

DUARTE, M. Q. Santo, M. A. S. Lima, C. P. Portella, J. Marcelli, G.C. **COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul.** Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghSHWNYkP6gqJm4LQVhkB7g/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 14 de junho de 2022.

ESTRADA ARAOZ, Edwin Gustavo; GALLEGOS RAMOS, Nestor Antonio. **Esgotamento emocional em estudantes universitários peruanos no contexto da pandemia de covid-19.** Educação & Formação, Fortaleza, v. 7, n. 1, p. 1-20, 2022.

FIALHO, L. M. F.; NEVES, V. N. S. **Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal.** Educação e Pesquisa, v. 48, p. e260256, 2022.

FREITAS, R. F. et al. **Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19.** v. 70, n. 4 p. 283-292. Epub 29 nov. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>>. 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000348>. Acesso em: 18 junho 2022.

GUIMARÃES, B. et al. **Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense.** Epub 28 abr. 2022. ISSN 2316-9117 p. 96-102. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-2950/21020229012022PT> Acesso em: 18 junho 2022

KLAPPROTH, Florian et al. Teachers' experiences of stress and their coping strategies during Covid-19 induced distance teaching. *Journal of Pedagogical Research*, Düzce, v. 4, n. 4, p. 444-452, 2020.

NEDER, V; AMORIN, D 86% dos brasileiros não conseguem trabalhar remotamente – O Estadão. 21 mar. 2021. Disponível em: [86% dos brasileiros não conseguem trabalhar remotamente \(terra.com.br\)](https://www.estadao.com.br/86-dos-brasileiros-nao-conseguem-trabalhar-remotamente/). Acesso em 15 julho. 2022.

MARTINS. A. C. B. L, Damasceno. R. S, Sousa. M, A de, Ripardo. M, V, S, Albuquerque. L, V, C. Melo. M, A, C, **A Experiência De Professores No Ensino Remoto: Dilemas, Saúde Mental E Contextos De Trabalho Na Pandemia.** Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/20468> Acesso em: 18 junho 2022.

LEÃO, A, C, A et al. **Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19.** p. 5-15. 2022. Epub 21 fev. 2022. ISSN 1982-0208. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000368>. Acesso em: 18 junho 2022

ODUCADO, Ryan Michael F. et al. Perceived stress due to Covid-19 pandemic among employed professional teachers. *International Journal of Educational Research and Innovation*, Sevilla, v. 15, p. 305-316, 2020.

OLIVEIRA, E.C. Santos, V.M. **Adoecimento Mental Do Professor Da Educação Básica No Brasil.** Anais do SIMEDUC. Disponível em: <https://tiradenteslegada.emnuvens.com.br/simeduc/article/view/14868> Acesso em: 14 de jun.2022.

PEREIRA, H. P. Santos, F. V. Manenti, M. A. **Saúde Mental De Docentes Em Tempos De Pandemia: Os Impactos Das Atividades Remotas.** Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista. 26-32, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3986851. Disponível em: [SAÚDE MENTAL DE DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS IMPACTOS DAS ATIVIDADES REMOTAS | Boletim de Conjuntura \(BOCA\) \(ioles.com.br\)](https://www.ioles.com.br/boletim-de-conjuntura-boca/saude-mental-de-docentes-em-tempos-de-pandemia-impactos-das-atividades-remotas/). Acesso em: 18 jun. 2022.

PIMENTEL, R. M. M et al. **A disseminação da covid-19: um papel expectante e preventivo na saúde global.** São Paulo. v. 30, n. 1, p. 135-140, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822020000100017&lng=pt&nrm=iso

PISSINATO, W.; COUTINHO, L. C. S. A influência das fusões e aquisições no processo de financeirização da educação superior brasileira. *Laplage em Revista*, v. 5, p. 127-144, 2019.

PRESSLEY, Tim; HA, Cheyeon; LEARN, Emily. Teacher stress and anxiety during Covid-19: an empirical study. *School Psychology*, Washington, DC, v. 36, n. 5, p. 367-376, 2021.

SANTOS, E. L, I. S. SOUSA, N. J. **“Da noite para o dia” o ensino remoto: (re) invenções de professores durante a pandemia.** *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica*, v. 5, n.

16, p. 1632-1648, dez. 2020.

SANTOS, E. C. Espinosa, M. M. Marcon, S. R. **Qualidade de vida, saúde e trabalho de professores do ensino fundamental.** Acta Paul Enferm. 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zx5RMBbTgSyNFhcyG4PZ3mD/abstract/?lang=pt>

SILVA, E. R. da. Santos, T. P. dos. **O ensino remoto e o trabalho docente em tempos de pandemia: uma análise crítica.** Travessias, Cascavel, v. 15, n. 3, p. 71-82, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/27632> Acesso em: 18 jun. 2022.

SILVA, F. J. A. et al. **As dificuldades encontradas pelos professores no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.** Research, Society and Development v. 11, n. 2, p. e17511225709, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25709> Acesso em: 18 jun. 2022.

SILVA, R, R, V, et al. **Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores (as) do estado de Minas Gerais, Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva v. 26, n. 12 p. 6117-6128. ISSN 1678-4561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>. Acesso em: 18 junho 2022.

SOUZA, K, R. de et al. **Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia.** Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2021, v. 19. Epub 19 Out 2020. ISSN 1981-7746. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309> Acesso em: 15 jun. 2022.

TONUCCI, F. **Não vamos perder esse tempo precioso dando lições de casa.** Diário El País. Abril de 2020. Disponível em: <https://elpais.com/sociedad/2020-04-11/francesco-tonucci-no-perdamos-este-tiempo-precioso-dando-deberes.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TROITINHO, M, C, R. et al. **Ansiedade, afeto negativo e estresse de docentes em atividade remota durante a pandemia da Covid-19.** Trabalho, Educação e Saúde. Epub 08 Dez 2021. ISSN 1981-7746. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00331>. Acesso em: 15 jun. 2022

VITORASSI, S. **Experiência pandêmica em um ano histórico.** Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 37, p. 103-117, 28 jul. 2021.

Submissão em: 29/09/2022

Aceito em: 24/07/2023

Citações e referências
conforme normas da:

